

INFECÇÃO EM DISPOSITIVOS PARA INFUSÃO VENOSA CENTRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS RANDOMIZADOS

Moreira AP, Escudeiro CL, Machado DV

Universidade Federal Fluminense. Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial

moreira.ana78@gmail.com

Introdução: Atualmente a Terapia Intravenosa (TIV) é considerada mundialmente como um importante recurso terapêutico, sendo indicado para a maioria dos pacientes hospitalizados, representando freqüentemente uma condição básica no seu tratamento.¹ **Justificativa:** As TIVs são práticas comuns no cotidiano da Enfermagem, porém muitas complicações são evidenciadas podendo estar relacionadas às tecnologias e ao manuseio destas pelos profissionais. O foco deste estudo são as infecções. **Objetivo:** analisar o conhecimento produzido através de estudos randomizados sobre infecções em dispositivos para infusão venosa central. **Método:** Revisão integrativa nas bases eletrônicas de dados: CINAHL e PubMed/MEDLINE. Foram considerados ensaios clínicos randomizados sobre TIVs centrais no período de cinco anos. Selecionou-se 16 artigos para análise. **Resultados:** Apresentou-se duas categorias: infecções relacionadas a dispositivos intravenosos centrais x inovações tecnológicas, e infecções relacionadas ao preparo da pele, curativos e escolha ideal do acesso venoso na inserção e manutenção dos dispositivos intravenosos centrais. Com tantas opções tecnológicas, estas devem ser avaliadas criteriosamente para oferecer segurança, eficiência e eficácia durante as TIVs centrais. E os estudos que tratavam de todo o processo de implementação da TIV central mostraram que é fundamental que os profissionais de saúde sigam as recomendações institucionais e/ou de órgãos especializados para a realização de boas práticas. **Conclusão:** Embora as inovações tecnológicas estejam inseridas no cotidiano da enfermagem beneficiando o cuidado direto ao paciente, não ficou claro sobre suas contribuições para o risco de infecção nas TIVs centrais. No entanto, a Enfermagem deve refletir mais sobre como vem desempenhando seu papel frente às infecções por CVC.

Referências:

1. Dopico LS, Tinoco FO. Recomendações para o uso de solução salina 0,9% em cateteres venosos periféricos. Enfermerie Global. 2007. 11, pág 1 - 9.